

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

JOSÉ ALBERTO MOREIRA COTTA

Memórias de um desterro: corporeidade na clínica contemporânea

SÃO PAULO
2010

JOSÉ ALBERTO MOREIRA COTTA

Memórias de um desterro: corporeidade na clínica contemporânea

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da
Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para
obtenção do grau de Doutor em Psicologia

Área de Concentração:
Psicologia Clínica

Orientador:
Prof. Titular Gilberto Safra

São Paulo
2010

José Alberto Moreira Cotta

Memórias de um desterro: corporeidade na clínica contemporânea

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da
Universidade de São Paulo para obtenção do título de
Doutor em Psicologia.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

A mis queridos mallorquines

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Titular Gilberto Safra, meu orientador, por todos os ensinamentos. Sua generosidade, seu acolhimento, sua presença sensível e respeitosa, seu apoio e incentivo foram fundamentais para a travessia de meu doutoramento e a realização deste trabalho.

À Profa. Dra. Maria Valeria Pelosi Hossepian Salles Lima pelo incentivo e sensibilidade poética com que ofertou sugestões por ocasião da Banca de Qualificação.

À Profa. Dra. Margarida Caligaris Mamede pelo incentivo e sensível acuidade com que doou sugestões por ocasião da Banca de Qualificação.

Aos meus ex-pacientes e ex-alunos de Palma de Mallorca, pelo muito que me ensinaram.

À Susana Volosin, por sua amizade, confiança, ensinamentos e pelas diversas portas que me abriu na vida.

Ao Dr. Carlos Bianchi, *in memoriam*, pela generosa e firme ajuda que me aportou, durante os muitos anos em que fui seu analisando.

À Profa. Dra. Sherrine Borges, por me acolher e pelo sensível suporte que me tem dedicado, ao longo de meu processo de análise.

Ao João, por ter suportado bravamente a inevitável e indesejável ausência paterna no decorrer de minhas pesquisas acadêmicas.

Se um dia me arriscar num outro lugar,
hei-de levar comigo a estrada
que não me deixa sair de mim.

Mia Couto

RESUMO

Cotta, J. A. M. (2010). *Memórias de um desterro: corporeidade na clínica contemporânea*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Neste estudo, farei uma narrativa de minhas investigações clínicas, cujo percurso clínico se iniciou na psicoterapia de base neo-reichiana e chegou à análise winnicottiana do self, com o objetivo de discutir os dispositivos clínicos necessários no trabalho com as subjetividades contemporâneas. Direi de que modo, inicialmente, a teoria e a técnica neo-reichianas eram eficazes para iluminar a clínica. Ressaltarei que, no entanto, com o decorrer do tempo, esta abordagem foi caducando frente a problemas clínicos contemporâneos. Abordarei elementos teóricos, clínicos e epistemológicos que sinalizam a caducidade da perspectiva neo-reichiana frente à clínica. Destacarei aspectos significativos da teoria e da técnica winnicottiana que passaram a iluminar a clínica, como sua concepção de homem, sua antropologia e epistemologia, a mudança paradigmática operada por esta teoria, ao dizer que o sujeito só se constitui na presença de um outro, a idéia do corpo possibilitado pelo cuidado materno, sua compreensão da patologia como “quebra na continuidade da linha da existência” (Winnicott, 1986, p. 22), provocada por um ambiente intrusivo e/ou abandonante, quebra esta que leva aos buracos no eu, àquilo que Safra (2004 e 2005) denomina de fraturas éticas, ao que intitulo (Cotta, 2003) de corpo sem dono, de uma alma sem corpo, e de um eu não-nascido (Cotta, 2006). Ilustrarei minhas hipóteses com a reprodução de vinhetas clínicas.

Palavras-Chave: Corporeidade. Psicologia do Self. Constituição do Sujeito. Winnicott. Fenômenos Clínicos.

ABSTRACT

Cotta, J. A. M. (2010). *Memories of an exile: embodiment in the contemporary clinical experience*. Doctorate thesis, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

In this work, I shall make a narrative of my clinical investigations, which trajectory started on the neo-reichian based psychotherapy and arrived at the winnicottian analysis of the self, with the purpose of to discuss the necessary clinical dispositive to work with the contemporary subjectivities. I shall say in which way initially the neo-reichian theory and technique were efficient to illuminate the clinical practice. I shall line-up that, nevertheless, as time passed, such approach began to fail when confronted to the contemporary clinical problems. I shall quote theoretical, clinical and epistemological elements that signalize the caducity of the neo-reichian perspective related to the clinical practice. I shall detach significant aspects of the winnicottian theory and technique that started to illuminate the clinic, as his conception of human kind, his anthropology and epistemology, the paradigmatic change operated by his theory, when he says the subject can only be constituted in the presence of another human being, his idea of the body which is only made possible through the maternal caring, his comprehension of the pathology as “a break in the line of the existence” (Winnicott, 1986, p. 22), provoked by an intrusive and/or abandoning environment, which takes to a role in the I, to what Safra (2004 and 2005) denominates as an ethical fracture, to what I (Cotta, 2003) name as a homeless body, homeless soul, and as an unborn-self (Cotta, 2006). I shall illustrate my hypothesis with the reproduction of clinical vignettes.

Key-words: Embodiment. Self Psychology. Constitution of the Self. Winnicott. Clinical Phenomena.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 LIÇÕES DE MALLORCA	38
1.1 Antecedentes de Mallorca: Vancouver e o terrífico frio na alma	39
1.2. Mallorca e seus desafios	43
1.2.1. Comendo gato por lebre	44
1.2.2. Os movimentos do setting fetal	47
1.2.3. O setting uteriniano	49
1.2.4 O “útero frio”	50
1.2.5 O corpo que se esvai	53
1.2.6 Do vazio psíquico á possibilidade de concepção	55
1.2.7 De quando o diagnóstico caracterológico se mostra inadequado	56
1.2.8 Mercedes e os gritos da caverna	58
1.2.9 Algumas notas sobre os pacientes mallorquinos	60
2 ALGUMAS NOÇÕES DE CORPOREIDADE E MODOS DE TEORIZAÇÃO	62
2.1 Modos de teorização concernentes às relações objetais	62
2.2 Gaps teóricos	69
2.3 Corporeidade em Winnicott – alguns aspectos	70
2.3.1 O <i> Holding</i> e a integração no tempo e no espaço	71
2.3.2 O <i> Handling</i> e o Alojamento da Psiquê no Soma	72
2.3.3 A apresentação de objeto, a realização e o início das relações objetais	73
2.4 Exemplos de corporeidade na clínica de Winnicott	74
2.5 Notas finais	75
3 RELATOS CLÍNICOS	78
3.1 O eu não-nascido: uma entrevista paradigmática	79
3.1.1 Uma entrevista paradigmática	79
3.1.2 Mentalização ou acurada percepção de si mesmo?	85
3.1.3 Os "Mitos-poéticos"	86
3.1.4 “Maldição” e ruptura com o mito-poético	89
3.1.5 O eu não-nascido	90
3.1.6 Os mitos-poéticos e o eu não-nascido	93

3.1.7 A pele que se cria	94
3.1.8 Considerações finais	94
3.2 Isaías, um ser de borda: ou quando o ambiente traveste o corpo, a identidade	97
3.2.1 Uma estória de travestimento	97
3.2.2 Mistério e loucura familiar	103
3.2.3 A loucura familiar passa se desvelar	104
3.2.4 O travestimento no comportamento	106
3.2.5 Sendo refém	107
3.2.6 Considerações finais	109
4. RETORNO A MALLORCA	111
4.1 A viagem de volta	112
4.2 Contribuições dos ex-pacientes e ex-alunos	113
4.2.1 Contribuições de Mercedes	113
4.2.2 – Reflexões sobre as contribuições de Mercedes	115
4.2.3 Contribuições de Xisco	121
4.2.4 Reflexões sobre as contribuições de Xisco	123
4.2.5 Contribuições de Marta	131
4.2.6 Reflexões sobre as contribuições de Marta	135
4.2.7 Contribuições de Lara	140
4.2.8 Reflexões sobre as contribuições de Lara	140
4.3 Notas acerca dos depoimentos	146
5. MEMÓRIAS DE UM DESTERRO	149
ELABORAÇÕES FINAIS	154
REFERÊNCIAS	157
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	163